


HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL E NO PARÁ: UM BREVE ESTADO DO CONHECIMENTO (2019 – 2023)

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-142>

Adriane Barbosa de Almeida

Mestranda em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1883722862003709>

Kelly de Faro Sousa

Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2021), especialização em Ensino de Leitura e Produção Textual pela Faculdade de Minas (MG) e Especialização em Gestão e Administração Escolar pela Faculdade de Minas (MG). Atualmente cursa mestrado em educação no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica PPEB/UFPA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Literatura Negro-Brasileira e nos estudos em história da educação. Possui experiência profissional no ensino público (SEMED-Altamira) nas disciplinas de Artes e Língua Portuguesa e como formadora literária em projetos integrados.

Thays da Silva Lobo

Estudante, apaixonada pela educação e sempre em busca de novos conhecimentos, saberes e métodos de aprendizagem.

Livia Sousa da Silva

Doutora em Ciências Sociais e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica - PPEB/UFPA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6791024103037104>

RESUMO

A pesquisa integra os estudos do Laboratório de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em História da Educação e Formação de Professores (LABINVE) e investiga a história da educação de mulheres entre 2019 e 2023, com base em dissertações e iniciações científicas levantadas em três bancos de dados: BDTD, CAPES e programas de pós-graduação de universidades públicas do Pará. A análise evidencia a ausência de um subcampo consolidado de História da Educação de Mulheres, com estudos frequentemente subsumidos a categorias amplas como gênero, instituições ou movimentos sociais. Com base na metodologia do estado do conhecimento, o estudo busca mapear lacunas e conquistas na produção acadêmica, destacando a necessidade de maior reconhecimento desse subcampo. Por meio de uma análise criteriosa, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão do papel histórico das mulheres na educação, propondo avanços na organização e categorização de estudos na área.

Palavras-chave: História da Educação de Mulheres. Gênero e Educação. Estado do Conhecimento.



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa compõe estudos do grupo de pesquisa – Laboratório de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em História da Educação e Formação de Professores (LABINVE)¹, a partir do levantamento parcial das dissertações² e da iniciação científica, realizado à assunção de trabalhos dos últimos cinco (5) anos (2019-2023) sobre a História da Educação de Mulheres. As buscas foram dirigidas em três (3) bancos de dados - Banco de Teses e Dissertações – BDTD; o banco de teses e dissertações da CAPES³; e os Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades públicas do estado do Pará: UFPA – Universidade Federal do Pará; UEPA – Universidade do Estado do Pará; UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia; UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará; e UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que se justificam por nos proporcionarem uma visão abrangente, nacional e local da Região Norte/estado do Pará.

Consideramos também outras iniciativas de balanço, que nos servem de marco referencial, em uma tentativa de “reconhecimento da historicidade da produção no campo científico”, como propõe Morosini e Fernandes (2014, p. 159), quer seja no âmbito nacional, regional e local. Para só então, procedermos ao nosso intento de produzir um estado do conhecimento de estudos sobre história da educação de mulheres, e assim, propor esta nomenclatura como subcampo da História da Educação. Deixamos claro, que não consideramos iniciativas de revisão de literatura, que julgamos ser outra coisa que não estado do conhecimento, e nem outros estados do conhecimento temáticos, quer dizer, de temas outros que não fossem de história da educação de mulheres.

No que diz respeito a trabalhos anteriores apresentando um estado do conhecimento especificamente sobre a História da Educação de mulheres, não encontramos. O estudo de Krause e Krause (2016) é o que se aproxima ao realizar uma revisão de literatura para compreender o processo de feminização do magistério e como não realize um estado do conhecimento em sim discute a temática a partir de autores como “Hamilton (2001), Paiva (2011), Rosa Fátima de Souza (1998), Nóvoa (1986), Ribeiro (2011), Stamatto (2002), Algranti (1996), Souza (2013), Vianna (2001), Cramer; Neto; Andrade, (2002), Ferreira (2008)”. Desses somente Leila Algranti (1996) com o texto “*Educação feminina: vozes dissonantes no século XVIII e Prática colonial*”; Cramer; Neto; Andrade, (2002) com “*A inserção do feminino no universo masculino: representações da educação superior*”; Arilda Ribeiro com o texto “*Mulheres educadas na colônia*”; Stamatto, “*Um olhar na História: a mulher na*

¹ Grupo de Pesquisa/CNPQ – Laboratório de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em História da Educação e Formação de Professores (LABINVE): Instagram @labinve_ufpa e Canal no YouTube LABINVE_ufpa.

² Levantamento oriundo da dissertação: “História da Educação por Mulheres: o protagonismo de mulheres educadoras na cidade de Belém-Pa na primeira metade do século XX”; e a dissertação: “A trajetória profissional de professoras negras da educação básica de Altamira-PA no período de 2003 a 2023” – financiamento CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); e do plano de trabalho de iniciação científica: A importância das mulheres para a Educação no século XX em Belém/Pará: a história que não te contaram – financiamento FAPESPA (FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas).

³ Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

escola (Brasil:1549-1910)”; Vianna (2001;2013) *“O sexo e o gênero da docência”*; *“A Feminização do magistério na educação básica e os desafios Para a prática e a identidade coletiva docente”*; realmente são textos sobre a educação de mulheres. Os demais discutem trabalho docente, ensino primário e educação jesuítica.

De outra forma, temos estudos outros que se ocupam da História da Educação de um modo geral. No âmbito nacional temos os trabalhos de, Alexandra Ribeiro, Alboni Vieira e Adriana Alflen (2021) que analisaram 367 trabalhos aprovados para comunicação, no eixo temático História da Educação, do Educere – Congresso Nacional de Educação, entre os anos de 2008 e 2017. Do total de trabalhos apenas (10) foram identificados sob a alcunha de “Educação e gênero na História da Educação”. É difícil dimensionar já que outros trabalhos sobre mulheres podem ter aparecido sob a alcunha de Intelectuais, Instituições gestadas por mulheres, mas não está especificado no texto.

Damasceno, Pantoja e Dourado (2023) investigam trabalhos que realizaram estado do conhecimento acerca da História da Educação na Amazônia, de iniciativas em âmbito Nacional e Regional, desde a década de 1980. As obras e artigos salientados são: Vidal e Faria Filho de 2003, *“História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)”*; a criação do GT-02 (História da Educação) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPEd) em 1984; em 1986 a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR); e a criação de duas importantes associações científicas - em 1996 a Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE); e em 1999 a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Assim como resgata o “I Seminário de História da Educação: Ensino e Pesquisa” realizado em outubro de 1996. Além desses indica: Almeida – *“A Iniciação à Pesquisa em Educação na UFPA (1980 - 2000) - Desenhando o Perfil da Produção do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História”*; Alves, Nery, Silva – *“Cartografia das produções em história da educação nos Programas de Pós-graduação em Educação no Pará (2005-2018)”*; Colares com dois textos – *“História da educação na Amazônia questões de natureza teórico metodológicas críticas e proposições”* e *“Historiografia educacional da Amazônia: uma introdução”*; Corrêa, *“História e historiografia educacional na Amazônia: Uma radiografia da produção do conhecimento nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil”*; Costa e Moraes – *“História da educação na Amazônia brasileira: um balanço historiográfico recente”*; Costa e Rosário – *“HISTEDBR E GEPHE: uma década de história da educação da Amazônia”*; Damasceno et al. - *A história da educação nos programas de pós-graduação em educação na Amazônia: o estado do conhecimento da produção no campo*; Maia, Damasceno e Tomé – *“História da educação nos TCCs de Pedagogia da UFPA (1983-2018)*; Saviani, D. Prefácio em Estácio e Nicida - *“História e educação na Amazônia”*; Schueler, Prefácio em França, Lobato e Nery, V. (org.). *“História da*

educação na Amazônia: múltiplos sujeitos e práticas educativas”; e Vieira e Cury – “*A escrita da história da educação no Brasil: experiências e perspectivas*”.

Regionalmente, temos o estudo de Corrêa (2013) que realiza um levantamento nos grupos de pesquisa da região Norte, naqueles detidos no campo da História da Educação, de 1993 a 2010. E, observa um crescimento no número de constituição de GPs no país de uma maneira geral, e no Norte – de 77 (1993) a 1433 (2010). E, no Pará de 20 (1993) para 582 (2010). Desses, apenas 18 figuram como de história da educação, ou que possuem linha de atuação nessa área. 11 desses, no Pará. Como esse estudo já figura mais de dez anos, carece de reatualização.

Costa e Moraes (2018, p. 211), ocupam-se da “produção acadêmica sobre História da Educação na Amazônia brasileira, tomando por base as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em História da região, desde as suas fundações até 2014”. Com enfoque na Região Norte, cujos territórios estejam em área amazônica. Nesse sentido, elegeram treze (13) PPG’S – 10 deles de Educação e 3 de História –, de acordo com a última avaliação CAPES de 2013. Segundo os autores, há a concentração de trabalhos em História da Educação em dois únicos estados, Pará e Amazonas⁴: Do levantamento de 50 dissertações e 47 defendidas em programas de Educação (94%) e apenas 3 nos de História (6%), nenhuma foi indicada como de história da educação de mulheres e ou gênero.

O texto de Damasceno *et al.* (2021), aborda a produção em onze (11) programas de pós-graduação em educação na Amazônia Legal, quais sejam: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/Universidade Federal do Pará), Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC/UFPA), Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UEPA), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM)

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFOPA), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UNIFAP), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UEERR), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFAC); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNIR); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT).

De acordo com tal estudo (Damasceno *et al.*, 2021), o PPEB é o primeiro programa a oficializar uma linha de História da Educação, já que até 2018 ano de análise do trabalho, os programas analisados tinham suas linhas focadas nos seguintes eixos: políticas públicas em educação e gestão educacional, currículo, conhecimento, cultura e diversidade, formação do professor e trabalho pedagógico, e

⁴ o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA); o Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas e o Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA) (Costa e Moraes, 2018, p.213).

educação e desenvolvimento no contexto amazônica. Isto não quer dizer que não houvesse produção no campo da história da educação nesses programas, mas que essas produções se davam por vieses de linhas de pesquisa que não especificamente a da História da Educação, inaugurada no PPEB em 2021 (UFPA| PPEB, 2024).

Ainda segundo Damasceno *et al.* (2021) de 1886 trabalhos, entre teses e dissertações, apenas 114 são de História da Educação. O PPGED da UFPA como o maior número (48), seguido pelo PPGED da UEPA (20), PPGE da UFAM (16) e do PPGE da UFAC (16). Há a indicação de cinco trabalhos sobre a alcunha de Educação, Movimentos sociais, etnias e gênero. É mais um trabalho que não destaca a história da educação de mulheres como um subcampo.

Em âmbito local temos as publicações de Karla Almeida que visou um levantamento de TCC's – Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de história da UFPA, sobre a produção de conhecimentos sobre Escola Básica/ Ensino Fundamental, nas universidades, do Estado do Pará, nas décadas de 80 e 90 do século XX? Ao identificar os trabalhos que se referiam à História da Educação, observou que de 1982 a 2000 havia 57 trabalhos, desses três (3) referiam-se a gênero – “que se preocupavam da educação feminina no final do século IX e início do século XX, resgate das histórias de colégios femininos do período e da Escola Normal” (2004, p.6).

Alves, Nery e Silva (2019) realizam um levantamento nos PPG's da UFPA (PPGED) e da UEPA (PPGED), de 2005 a 2018, ao considerar a criação de ambos os programas para iniciar o levantamento. No PPGED|UFPA 444 trabalhos no total, 325 dissertações e 119 Teses defendidas ao todo. Desses, apenas 53 dissertações e 19 teses foram consideradas do campo da História da Educação, sendo organizados conforme os eixos estabelecidos pela SBHE. Sob a alcunha de “Educação, Movimentos Sociais, Etnias e Gênero” apenas quatro (4) dissertações e uma (1) tese. Outros trabalhos versam sobre meninas desvalidas e educação, mas estão caracterizadas no eixo “Política e Instituições educativas”. Na UEPA, de 2007 a 2016, tem-se o total de 215 dissertações defendidas, dessas, apenas 35 são caracterizadas pelos autores como sendo de História da Educação; e ainda não havia tese defendida. Apenas quatro (4) trabalhos sob a alcunha de “Educação, Movimentos Sociais, Etnias e Gênero”; da mesma forma assume a história da educação de mulheres não como estudo de gênero, mas de instituições escolares. De uma forma, ou de outra, não há um subcampo estabelecido como História da Educação de Mulheres.

Maia, damasceno e Tomé (2020) realiza um panorama das produções em História da Educação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA| Campus Belém. Para tanto, fazem o levantamento de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC desde 1983 a 2018. Descobriu-se que do total de 1965, apenas 65 eram da área da História da Educação. Os eixos adotados são o da SBHE, e por isso, trabalhos sobre mulheres irão aparecer sob a alcunha de gênero ou

instituições. Os demarcadamente de “gênero”, no eixo “O eixo “Educação, Movimentos Sociais, Etnias e Gêneros” somam apenas sete (7).

Socorro França (2018) inicialmente aponta outros estudos historiográficos da educação brasileira, dentre esses, quase a totalidade dessas produções indicadas não constam nas referências para serem consultadas, mas podem ser consultadas na página 23. Como é um trabalho que trata da “*História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (2007-2017)*”. São resultados que, nesse interstício de dez anos foram defendidas quarenta e três (43) dissertações, nenhuma é relacionada à gênero, ou podem estar subsumidas aos eixos criados. Os eixos organizativos são: instrução pública, educação de jovens e adultos (EJA), produção intelectual, política educacional, intelectual e educação, disciplina escolar, formação de professor, instituição educativa e processo e prática educativa não-escolar.

Ao analisar os dados coletados sobre a História da Educação de Mulheres, observa-se uma lacuna significativa na produção acadêmica especificamente dedicada a este subcampo. Embora existam estudos e revisões de literatura que toquem tangencialmente na questão de gênero e educação feminina, como os trabalhos de Krause e Krause, que exploram a feminização do magistério, a maioria das pesquisas ainda está concentrada em temas mais amplos ou diferentes dentro da história da educação. Essa carência é evidenciada pela falta de trabalhos categorizados explicitamente sob a alcunha de História da Educação de Mulheres nos levantamentos realizados em diversas universidades e programas de pós-graduação, tanto em âmbito nacional quanto regional.

Os estudos realizados mostram uma tendência de enquadrar pesquisas sobre mulheres e educação sob categorias mais amplas, como "Educação e Gênero", "Movimentos Sociais", ou "Instituições Educativas", o que pode diluir a especificidade necessária para estabelecer a História da Educação de Mulheres como um subcampo distinto. A análise de Damasceno *et al.* (2021), por exemplo, revela que dos 1886 trabalhos entre teses e dissertações em programas de pós-graduação na Amazônia Legal, apenas 114 são de História da Educação, e uma fração mínima aborda a educação de mulheres ou gênero de forma direta.

Portanto, é evidente a necessidade de um maior reconhecimento e uma categorização mais clara dos estudos sobre a História da Educação de Mulheres para consolidar este subcampo dentro da História da Educação. Esta diferenciação é crucial para promover uma compreensão mais profunda e específica das contribuições e desafios enfrentados pelas mulheres na educação ao longo da história. A criação de linhas de pesquisa dedicadas e a inclusão sistemática deste tema nos grupos de pesquisa são passos fundamentais para preencher essa lacuna e avançar o conhecimento nesta área.

Para a organização do trabalho, seguimos a metodologia do Estado do Conhecimento, que como um estudo bibliográfico, consiste na sistematização da produção científica em determinada área do conhecimento. No entanto, tal como afirmam Joana Romanowski e Romilda Ens (2006), ele não

está restrito a identificação da produção, e sim desempenha papel fundamental na apreciação do conhecimento já elaborado, no sentido de apontar os temas mais pesquisados, os enfoques, e, principalmente, lacunas existentes.

O conceito de "estado do conhecimento", conforme apresentado no texto de Silva, Souza e Vasconcellos (2020), refere-se a uma abordagem que busca mapear, analisar e sintetizar o conhecimento acumulado, destacando os principais avanços, lacunas e tendências na produção acadêmica. O objetivo principal é proporcionar uma visão panorâmica e integrada do desenvolvimento do campo, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos estudos realizados.

De acordo com Morosini e Fernandes (2014), para se fazer um estado do conhecimento, é necessário seguir uma série de etapas metodológicas que envolvem a coleta, análise e síntese de informações sobre um determinado campo de estudo. A seguir, são descritas as etapas principais para a construção de um estado do conhecimento conforme os autores: determinar claramente o tema ou área de pesquisa que será investigada; explicar a relevância e a importância do tema escolhido; identificar e selecionar fontes bibliográficas relevantes, como artigos científicos, teses, dissertações, livros, entre outros; estabelecer critérios para a seleção dos estudos que serão incluídos na análise; organizar as referências selecionadas de acordo com categorias temáticas, cronológicas, metodológicas ou outras pertinentes; utilizar softwares de gestão bibliográfica para auxiliar na organização e catalogação das referências. Estas são etapas de levantamento, quanto à leitura e Análise Crítica, sugerem a realização de uma leitura inicial para obter uma visão geral dos trabalhos selecionados; depois uma leitura Analítica, leitura mais detalhada e crítica dos estudos, identificando os principais achados, metodologias, lacunas e tendências.

Ainda segundo Morosini e Fernandes (2014), faz-se importante realizar uma Síntese do Conhecimento - Sintetizar as informações coletadas, destacando as principais contribuições, convergências e divergências entre os estudos e contextualização, ao situar os achados no contexto mais amplo do campo de estudo, identificando avanços, lacunas e possíveis direções futuras.

Dessa forma que, utilizou-se o descritor: "*história da educação de mulheres*", sempre aspeado. E, na leitura dos resumos, buscou-se evidenciar, os temas/objetos, objetivo, metodologia e principais contribuições desses trabalhos, ora inventariados.

Com a finalidade de investigar a evolução e o estado atual da produção intelectual, na área da educação, sobre a história da educação de mulheres no Brasil e no Pará entre os anos de 2019 e 2023, identificando a constituição do campo, as mudanças ocorridas, as lacunas e as conquistas alcançadas; que se procedeu esse Estado do Conhecimento.

Tal análise também irá contribuir para ampliar a compreensão do papel desempenhado pelas mulheres na educação ao longo do tempo, ressaltando sua relevância e impacto no âmbito educacional.

2 VISÃO GERAL DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Esta seção apresenta uma visão geral do estado do conhecimento sobre a História da Educação de Mulheres. Com o objetivo de fornecer um panorama abrangente e crítico, revisamos a literatura existente, identificando as principais contribuições, lacunas e tendências na área. Este levantamento permite não apenas uma compreensão do desenvolvimento histórico e atual do campo, mas também destaca as direções futuras e as questões emergentes que necessitam de investigação adicional. Ao contextualizar as pesquisas realizadas, buscamos oferecer uma base sólida para novos estudos e práticas, promovendo avanços significativos no entendimento e na aplicação do conhecimento sobre o tema.

Tabela 1 – Total de Achados nas bases de dados, Periódicos CAPES, BDTD e Programas de Pós-Graduação da UFPA

	Tipo					Total
	Artigos	Teses		Dissertações		
		HE	HEM	HE	HEM	
Artigos Periódicos CAPES	18	-	-	-	-	
BDTD ⁵ CAPES	-	-	4	-	11	
PPGED UFPA	-	10	4	2	1	190
PPGEDUC UFPA	-	-	-	11	2	146
PPEB UFPA	-	-	-	10	3	131
PPGED UEPA	-	-	-	9	4	144
PPGE UFOPA	-	-	-	4	-	94

- HE: História da Educação
- HEM: História da Educação de Mulheres

Fonte: As Autoras, com base nos achados da BDTD, Periódicos Capes e Pós-Graduação das universidades do Pará (UFPA, UEPA, UFRA, UFOPA, UNIFEESPA).

O Quadro 2 apresenta uma seleção de publicações realizadas entre 2019 e 2023, disponíveis nos Periódicos CAPES, que exploram a história da educação de mulheres no Brasil. Os artigos abordam diversas temáticas, como as contribuições de figuras femininas para a educação, as narrativas autobiográficas de professoras, e a análise do papel das mulheres em contextos educacionais e sociais. Além de examinar as trajetórias de educadoras ao longo da história, as publicações refletem sobre as mudanças sociais e culturais que impactaram a formação de professoras e a participação feminina na educação. Essas pesquisas, fundamentadas em instituições acadêmicas renomadas, contribuem significativamente para a compreensão do papel das mulheres na educação brasileira e suas lutas por reconhecimento e igualdade.

O Programa de Pós-Graduação Educação – PPGED| UFPA| Belém teve início em 2003. E, em nosso interstício de 2019 a 2023, possui um total de (190), dessas (92) dissertações e teses (98) defendidas. Em 2019 (59) no total, Dissertações (35), nenhuma é de HE ou de HEM, e Teses (24) –

⁵ Na BDTD, dado o volume de trabalhos, os trabalhos foram selecionados sob o princípio da utilização do descritor HEM. Por isso, não há diferenciação entre HE e HEM.

(5) de HE e nenhuma de HEM; 2020 tem (33) trabalhos defendidos no total, Dissertações (17) – (1) HE/HEM e Teses (16) – sem trabalhos de HE ou HEM; 2021 possui (22) trabalhos defendidos no total, Dissertações (8) e Teses (14) – três (3) dessas teses são de HE; 2022 (27) estudos, no total, foram defendidos, Dissertações (12) e Teses (15) – dentre as teses quatro (4) são de HE e nenhuma de HEM; e em 2023, Dissertações (20)- (1) HE, e Teses (29) – (3) HE sendo duas delas de HEM.

O Programa de Pós-Graduação Educação e Cultura – PPGEDUC| UFPA teve início em 2014 e conta com um total de (146) trabalhos defendidos, todos, dissertações. Em 2019 (28) dissertações, HE (5). HEM (1); em 2020 (27) dissertações, HE (1). HEM (0); em 2021 (33) dissertações, HE (2). HEM (0); em 2022 (27), HE (1), HEM (0); e em 2023 (31), HE (2), dentre essas duas (1) é de HEM.

O PPEB - Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica foi criado em 2015, e disponibiliza as dissertações defendidas de 2017 a 2022. Para nós interessa o período de 2019-2023, onde foram encontrados um total de (131) dissertações⁶, dessas, apenas dez (10) de HE e três (3) que podem ser consideradas de HEM. Em 2019 foram defendidas trinta e um (31) dissertações, três (3) de HE, e nenhum de HEM; em 2020, (28) dissertações defendidas, (3) HE e (2) de HEM; em 2021, vinte e um (21) dissertações foram defendidas, apenas duas (2) são de HE e nenhuma de HEM; em 2022 foram defendidas vinte e dois (19) dissertações, dois apenas de História da Educação, somente um (1) no subcampo da História da Educação de Mulheres (HEM); e em 2023, (32) dissertações defendidas, (1) HE, nenhum HEM.

O PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação | UEPA foi criado em 2005 e disponibiliza desde 2013 suas defesas. A nós interessa os últimos cinco anos, sendo assim em 2019 (30), apenas Dissertações; (3) HE, nenhum HEM; em 2020 (21), HE (3), nenhum HEM; em 2021 (30), HE (1), nenhum de HEM; em 2022 (21) Dissertações; HE (1) HME (1); e em 2023 (42) trabalhos defendidos (31) dissertações e (11) teses. Desses, apenas três (3) são HE e eles são de HEM. Ao total possui (144) defendidos no período de 2019 a 2023, (133) dissertações e (11) teses, dessas (9) são de HE e (4) de HEM.

O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE| UFOPA, iniciou suas atividades desde 2014. E, ao considerar o nosso interstício, em 2019 (27), HE (2), HME (0); 2020 (18), HE (0), HME (0); 2021 (19), HE (0), HME (0); 2022 (16), HE (1), HME (0); 2023 (14), HE (1), HME (0). Somente considerando dissertações, pois não havia teses disponíveis.

Quadro 2 - Publicações dos anos de 2019 a 2023 do Periódicos CAPES, sobre História da Educação de Mulheres

TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	ANO	TIPO
Espaços de educar: biografias femininas e ensino de história da educação.	VALDEZ, Diane; ALVES Miriam Fábila.	Universidade Estadual de Maringá – UEM	2019	Artigo
Jogos de poder e profissionalização docente: discutindo as	SANTOS, Welson B. et al.	Universidade Estadual Paulista – UNESP	2019	Artigo

⁶ O PPEB aprovou o doutorado em 2024 e por isso ainda não possui tese defendida.

subjetividades do feminino na sala de aula.				
História e memória de formação de professoras/es do Instituto de Educação do Pará, (1964-1985).	ROSÁRIO, Maria José Avizo; CUNHA, Célio.	Universidade Estadual de Maringá – UEM	2019	Artigo
Narrativas Autobiográficas da Professora Negra Maria Helena Vargas da Silveira: formação e prática docente no livro “É Fogo!”.	ZUBARAN, Maria Angélica. et al.	Universidade La Salle	2019	Artigo
Maria Junqueira Schmidt: uma intelectual católica em diálogo com a Escola Nova.	ORLANDO, Evelyn de Almeida.	Universidade Católica do Paraná - PUC PARANÁ	2020	Artigo
Pioneiras da Educação no Brasil: Mulheres, professoras e intelectuais.	MACHADO, Rita de Cássia Fraga; PAULO, Fernanda Santos.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	2020	Artigo
Mulheres intelectuais, cultura e educação no Brasil: notas de apresentação de um tema.	ORLANDO, Evelyn de Almeida	Universidade Católica do Paraná - PUC PARANÁ	2020	Dossiê
Entre Memórias e Histórias: a trajetória de formação e atuação profissional de uma professora acreana.	CARVALHO, Mark Clarkassen de. et al.	Universidade Federal do Piauí – UFPI	2020	Artigo
Elisa Scheid: uma professora nos movimentos de trabalhadores da estrada de ferro central do Brasil (Engenho de Dentro, Rio De Janeiro, 1890 a 1910).	RIZZINI, Irma. et al.	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	2020	Artigo
“O Feminismo Transborda”: Docência, Produção Escrita e Atuação Política de Aurea Corrêa na cidade do Rio De Janeiro.	RIZZINI, Irma; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	2020	Artigo
Controle e resistência do magistério capixaba (1908-1909): “o drama da professora Joanna Passos”.	BEZERRA, Ariadny; SIMÕES, Regina Helena Silva.	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	2020	Artigo
Formação de professoras normalistas rurais nos longínquos rincões do território federal do Guaporé, ao norte do Brasil, em Porto Velho/RO (1947 -1951).	SOUZA, Cleicinéia Oliveira de; FERREIRA, Nilce Vieira Campos.	Universidade Estadual Paulista – UNESP	2020	Artigo
Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	FIALHO, Lia Machado Fiuza. et al.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	2021	Artigo
Desvendando a constituição subjetiva de uma professora: a história de Sofia.	BAUM, Virginia Dornelles.	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS	2021	Tese
Mulheres brasileiras e a pandemia do covid-19: reflexões dos desdobramentos para com o trabalho docente.	SOUZA, Ana Laura Bonini Rodrigues de; CASTRO, Rosane Michelli de.	Universidade Estadual Paulista – UNESP	2022	Artigo
A presença das mulheres na história da educação no Brasil.	GUEDES, Rayane Silva; PASSOS,	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	2022	Artigo

	Daniela Oliveira Ramos dos.			
Ester Troian Benvenuti: pela educação e cultura nas áreas rurais de Caxias do Sul-RS (1940-1950).	DEWES, Elisângela. et al.	Universidade Estadual de Maringá – UEM	2023	Artigo
Trajetórias de diretoras de grupos escolares do Maranhão.	FRAZÃO, Maria das Dores Cardoso.	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	2023	Artigo

Fonte: As Autoras, com base nas informações da base de dados dos Periódicos Capes.

No Periódicos CAPES, foram encontrados dezoito (18) publicações, originários de universidades como Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade La Salle (UNILASALLE), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PARANÁ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Sobre o Quadro 2, ao considerar as buscas realizadas na plataforma Periódicos CAPES, encontrei trabalhos que abordam diversas questões relacionadas à educação e ao papel das mulheres no contexto educacional. Eles exploram tópicos como a valorização das biografias de educadoras; a subjetividade feminina na educação; a formação de professoras e diretoras; a influência de gênero e raça na identidade docente; as trajetórias de educadoras e intelectuais na história da educação; e a resistência de professoras em face de desafios e reformas educacionais. Cada trabalho oferece uma perspectiva única sobre o impacto das mulheres no campo da educação, destacando suas contribuições e desafios enfrentados ao longo do tempo. Vejamos abaixo estes trabalhos.

O artigo de Valdez e Alves (2019) discorre sobre a partilha de uma experiência envolvendo o uso de biografias de educadoras no contexto do ensino de história da educação em um Programa de Pós-graduação em Educação, problematizando o uso masculino excessivo nas obras clássicas de história da educação e nos dicionários publicados nos séculos XX e XXI. Também nos mostra a ideia de que ao conceder aos alunos a oportunidade de explorar uma variedade de relatos, ocorre também a revelação das jornadas das mulheres na história da educação. Isso, por sua vez, leva à investigação dos conflitos ideológicos, políticos e sociais enfrentados pelas professoras, incentivando a formulação de novas perspectivas sobre o papel do magistério na história da educação brasileira.

O artigo de Santos, et al (2019) aborda as questões de subjetividade feminina na educação, procurando desconstruir a ideia que o fazer docente é uma profissão para as mulheres, dando enfoque nas condições em que as mulheres/professoras foram/são submetidas, desde a questão salarial até a maternidade, apresentando alguns aspectos históricos em que as mulheres eram submetidas a algumas práticas que às desvalorizavam como mulher e profissional.

O artigo de Rosário e Cunha (2019) retrata sobre o percurso da formação de professoras/es no IEP (Instituto de Educação do Pará) nos anos de 1964 a 1985, os autores através de documentos e entrevistas nos apresentam como ocorreram as formações desses professores ao mesmo tempo em que ocorria a ditadura militar. Os autores também nos revelam os poucos estudos sobre tal período no Pará.

O artigo de Zubaran, et al (2019) examina as narrativas autobiográficas de uma professora e escritora negra, chamada Maria Helena Vargas da Silveira. O objetivo central é analisar como as representações de gênero e raça influenciam sua identidade e prática docente. Tal pesquisa é uma maneira de dar ênfase na vida de docentes negras que foram ocultadas na História da Educação, ampliando a visibilidade na formação de identidade das professoras.

O artigo de Orlando (2020) retrata a vida da educadora Maria Junqueira Schmidt, uma figura católica atuante e uma fervorosa apoiadora da pedagogia moderna. Ela aplicou conceitos da Escola Nova, que adquiriu durante sua formação na Europa e nos Estados Unidos, ao ensino de línguas vivas, com destaque para o francês, no contexto brasileiro. A pesquisa se baseou em informações provenientes de jornais e relatórios de viagens publicados na imprensa periódica, revelando como a educadora assimilou e incorporou essas ideias.

O artigo de Machado e Paulo (2020) aborda como as intelectuais Nísia Floresta, Ana Maria Saul e Maria Lacerda de Moura influenciaram a Educação em várias dimensões ao longo da história. Suas trajetórias ajudam a repensar a universidade sob uma perspectiva de Educação libertadora. Como mulheres intelectuais e ativistas educacionais, passaram por formação política, contribuindo para entender a Educação como parte de um projeto de sociedade em disputa. A pesquisa destaca o impacto dessas pioneiras da Educação brasileira na pesquisa educacional e nos estudos sobre educação e mulheres.

O dossiê de Orlando (2020) trata sobre a necessidade de preencher uma lacuna observada na literatura acadêmica; após analisarem quatro revistas de História da Educação no Brasil e os Anais do principal congresso da área, a autora notou a escassez de trabalhos que abordassem as mulheres como sujeitos históricos, embora haja estudos sobre suas experiências, formação e contribuições para a cultura e a educação, raramente são reconhecidas como intelectuais. Da mesma forma, os estudos sobre intelectuais raramente abordam as mulheres. Tal dossiê aborda essa lacuna e destaca o papel das mulheres como intelectuais na história da educação.

O artigo de Carvalho, et al (2020) baseia-se em uma narrativa autobiográfica, explora o desenvolvimento profissional de uma professora do Acre que fez contribuições significativas à educação pública em Xapuri. O objetivo é analisar sua vida, formação e carreira, bem como conversas com a professora, documentos pessoais e oficiais.

O artigo de Rizzini, et al (2020) explora a vida de Elisa Scheid, uma professora do Rio de Janeiro ativa no movimento operário. A pesquisa revela que ela construiu uma rede social sólida

baseada em sua formação educacional, prática de ensino e envolvimento político. Elisa desempenhou um papel de liderança na defesa dos direitos dos trabalhadores, desafiando as normas de gênero da época.

O artigo de Rizzini e Schueler (2020) analisa as perspectivas de uma professora do Rio de Janeiro, chamada Aurea Corrêa, a partir de suas produções escritas em jornais, especialmente a Gazeta de Notícias. Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a trajetória de professoras e seu envolvimento nos movimentos por direitos civis, políticos e trabalhistas. Aurea Corrêa construiu uma rede social com base em sua experiência no ensino e na atividade política, defendendo os direitos dos professores, a melhoria das escolas, o socialismo e o ensino racional para as mulheres.

O artigo de Bezerra e Simões (2020) explora a resistência da professora Joanna Passos diante de sua demissão durante a Reforma Educacional no Espírito Santo. As autoras analisam suas estratégias de oposição, considerando elementos pessoais e contextuais, com base em fontes documentais e jornalísticas; a professora desafiou o autoritarismo e práticas coronelistas do Poder Público, questionando a prestação de serviços educacionais.

O artigo de Souza e Ferreira (2020) investiga a formação de professoras rurais no Curso Normal Regional Carmela Dutra-CNRCD, entre 1947 e 1951, com base em documentos oficiais. O enfoque está na preparação de mulheres para o magistério rural na região Norte, especificamente em Porto Velho, que atualmente é a capital de Rondônia. O texto se divide em duas partes: uma análise da formação para o ensino rural e uma exploração dos detalhes da formação no CNRCD em Porto Velho, na época parte do Território Federal do Guaporé.

O artigo de Fialho, et al (2021) analisa a trajetória educacional da professora Maria Lília Colares, a qual demonstra as dificuldades enfrentadas por muitas mulheres na busca por uma educação superior; esta professora contribuiu para a expansão da Pós-Graduação em Educação no oeste do Pará. Utilizando a História Cultural, a pesquisa entrevistou Maria Lília Colares e descobriu que, apesar de desafios econômicos e instabilidade familiar, ela obteve mestrado e doutorado, permitindo sua contribuição para o sistema educacional de Santarém.

A tese de Baum (2021) é um estudo de caso que examina como a uma pedagoga chamada Sofia molda sua visão sobre o ensino ao longo de sua vida. A pesquisa sugere que educadores como ela, que valorizam o diálogo, atribuem importância à sua prática e a aprendizagem, influenciando novas perspectivas. A autora demonstra como a docência de Sofia se baseia em valores essenciais, como afeto, empatia, honestidade e respeito, que orientam sua prática e como suas memórias afetivas desempenham um papel importante na promoção da educação dialógica como agente de mobilidade social.

O artigo de Souza e Castro (2022) retrata sobre o impacto negativo da pandemia de COVID-19 no trabalho das mulheres que são professoras na Educação Básica no Brasil; utilizando uma

abordagem bibliográfica, examina as relações de gênero e raça, destacando a influência da branquitude desde o século XIX. Conclui que as escolas devem repensar as pressões culturais negativas sobre as professoras não brancas e promover mudanças sociais para uma maior igualdade.

O artigo de Guedes e Passos (2022) nos apresenta a construção do campo da história da educação no Brasil e como as mulheres educadoras são reconhecidas nesse contexto; revelando uma ausência de reconhecimento das influenciadoras nos livros de história da educação, mas destacando a existência de pesquisas e projetos que buscam valorizar as trajetórias das mulheres como protagonistas na educação brasileira.

O artigo de Frazão (2023) explora a formação e as práticas de diretoras dos grupos escolares no Maranhão, concentrando-se em suas memórias e trajetórias profissionais, utilizando a metodologia da História Oral, a autora entrevistou diretoras que trabalharam tanto na capital quanto no interior do estado, este trabalho destaca a relevância de compreender as experiências, conhecimentos e práticas das diretoras.

O artigo de Dewes, et al (2023) investiga a trajetória da professora Ester Troian Benvenuti em comunidades rurais de Caxias do Sul, RS, entre 1940 e 1960, baseado na história cultural e análise documental histórica, o trabalho analisa como suas representações influenciaram outras mulheres na área da educação na região e como suas propostas contribuíram para a transformação da cultura escolar local, mediando relações entre diferentes grupos sociais.

É possível notar que há uma escassez inicial a partir da realização desse Estado do Conhecimento, mas os trabalhos abordam de maneira abrangente a presença e contribuições das mulheres na educação brasileira. Destacam-se figuras como Eudésia Vieira, Ana de Castro Osório, Francisca Clotilde, Heleieth Saffioti, Maria Lindomar Martins Vale, Maria Helena Vargas da Silveira, Maria Junqueira Schmidt, Nísia Floresta, Ana Maria Saul, Maria Lacerda de Moura, Elisa Scheid, Aurea Corrêa, Joanna Passos, Maria Lília Colares, Sofia e Ester Troian Benvenuti. As pesquisas exploram trajetórias intelectuais, resistência a desafios sociais e políticos, práticas pedagógicas e a influência na história educacional, oferecendo perspectivas contemporâneas, incluindo temas como subjetividade feminina, formação de professoras e enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Observa-se de pronto, o número diminuto de produções encontradas em quinquênio. Vejamos como se sucede no levantamento realizado na BDTD e na base CAPES, pormenorizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações BDTD e CAPES, sobre História da Educação de Mulheres no Brasil (2019 a 2023)

TÍTULO	AUTOR	UNIVERSIDADE	ANO	TIPO	LOCAL
A trajetória intelectual de Eudésia Vieira: ...	GALVÍNCIO, Amanda Sousa	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2019	Tese	BDTD
Ana de Castro Osório, uma intelectual transnacional: ...	MACHADO, Juliana Goulart	Universidade de Caxias do Sul – UCS	2019	Dissertação	BDTD



A prática pedagógica de Francisca Clotilde na educação de Aracati	FARIAS, Vanessa Pinto Rodrigues	Universidade Federal do Ceará – UFC	2019	Dissertação	CAPES
A história da educação de mulheres pobres nas instituições escolares noturnas primárias de Uberlândia/MG (1933-1959): espaço de luta e resistência pela escolarização	SILVA, Carla Cristina Jacinto da	Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação (FACED)	2019	Tese	BDTD
Escola Doméstica Maria Auxiliadora de Cuiabá: escolarizar as mulheres para costurar, bordar e cozer (1951-1965)	BARBOSA, Jane Cassia	Universidade Federal de Mato Grosso Brasil Instituto de Educação (IE) UFMT CUC - Cuiabá Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Dissertação	BDTD
Pedagogia da beleza em discursos publicitários na revista A Vida Moderna: São Paulo (1907-1926)	SOUZA, Gabriel Monteiro de	Universidade Federal de Uberlândia	2019	Dissertação	BDTD
A história da educação de mulheres pobres nas instituições escolares noturnas primárias de Uberlândia/MG (1933-1959): espaço de luta e resistência pela escolarização	SILVA, Carla Cristina Jacinto da	Universidade Federal De Uberlândia	2019	Dissertação	CAPES
“Grato mister que, quer queiram quer não, é o de ser dona de casa”: educação das mulheres na Escola Doméstica Dona Júlia – Cuiabá-MT (1946-1949)	SILVA, Gabriella Moura da	Universidade Federal de Mato Grosso Brasil Instituto de Educação (IE) UFMT CUC - Cuiabá Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Dissertação	BDTD
Educação e participação feminina na era Vargas	FERREIRA, Marcélia Gomes	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás	2021	Dissertação	BDTD
Histórias não silenciadas de professoras: ...	ROCHA, Naiara Chierici da	Universidade Estadual Paulista – UNESP	2021	Tese	BDTD
Educação e representações de mulheres por meio de vida doméstica: a revista do lar e da mulher, que de mão em mão, percorre o	SPINDULA, Alice Lopes	Universidade Federal De Ouro Preto	2021	Dissertação	CAPES

Brasil de ponta a ponta (1930 a 1945)					
A Trajetória Intelectual de Heleieth Saffioti ...	SOUSA, Nilvan Laurindo	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	2022	Tese	BDTD
Maria Lindomar Martins Vale: ...	MOURA, Meire Quinta de Almeida	Universidade Católica de Santos – UNISANTOS	2022	Dissertação	BDTD
"Meus tempos de normalista": memórias de alunas sobre a Escola de Educação Familiar de Londrina nas décadas de 1960 e 1970	BARROS, Lucila Monteiro da Silva	Universidade Estadual de Londrina	2022	Dissertação	BDTD
O direito à educação escolar para mulheres negras (Rio Grande do Norte, 1931-1964)	ALCÂNTARA, Paulo Basílio de	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2022	Dissertação	BDTD

Fonte: As Autoras, com base nas informações da BDTD e CAPES (2019-2023).

Buscou-se nas duas plataformas de modo que pudessem ser complementares. Ignoramos os trabalhos duplicados, e os que não fossem de história da educação. No total encontramos dezesseis (16) trabalhos – quatro (4) teses e doze (12) dissertações. Sete desses estudos estão concentrados em 2019; quatro em 2021; e quatro em 2022. Nenhum achado em 2020 ou 2023. Como tratado anteriormente são poucos os trabalhos que se demarcam como sendo de História da Educação de Mulheres, e ao considerar nosso descritor bastante restrito, provavelmente deva-se a isso o número reduzido de achados.

A concentração nas regiões Sudeste (6); Centro-Oeste (4); Nordeste (3); Sul (2), também chama atenção. Assim como a inexistência de achados na Região Norte. Socorro França em 2018 chama a atenção para pelo menos treze PPG'S e Damasceno *et al.* (2021) para onze PPG'S na Região Norte, pelo menos, treze programas de pós-graduação em educação.

Nesse sentido, podemos observar de maneira individual os trabalhos, como é o caso da tese de Amanda Galvêncio (2019) aborda a trajetória intelectual de Eudésia Vieira, uma professora, médica, historiadora e poetisa na Paraíba. O estudo argumenta que Eudésia Vieira desempenhou um papel importante como mediadora cultural das causas femininas e feministas, conciliando os modelos tradicionais e progressistas de mulher. A pesquisa se baseia nas obras e textos de Eudésia Vieira, além de investigar biografias, verbetes biográficos e pesquisas acadêmicas sobre sua contribuição intelectual, utilizando-se de uma metodologia inspirada na Hermenêutica Histórica.

Juliana Machado (2019) se concentra na análise da atuação de Ana de Castro Osório como mediadora cultural nos movimentos feministas, considerando a circulação internacional de suas ideias. Ana de Castro Osório foi uma intelectual, escritora, jornalista e líder feminista portuguesa, pouco reconhecida no Brasil contemporâneo. O estudo busca entender como a contribuição de Ana de Castro

Osório nos movimentos feministas pode enriquecer o ensino de História, especialmente no contexto de gênero. O estudo parte de uma análise documental e histórica.

Vanessa Farias (2019) tem como objetivo principal ressignificar a prática pedagógica de Francisca Clotilde (1862-1935), com foco no Externato Santa Clotilde (1891-1935), uma escola por ela fundada. Importante destacar que a pesquisa utiliza categorias teóricas como Educação, Mulher e Discurso, ancorando-se em autores como Foucault, Bakhtin e referências em História da Educação. A autora usa uma abordagem teórico-metodológica, partindo de fontes hemerográficas e documentais.

Carla Silva, em sua tese, busca fazer o histórico das instituições escolares que ofereciam o ensino noturno para mulheres no município de Uberlândia no período de 1933 a 1959; partindo dos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Cultural, como tema a história da educação de mulheres pobres nas instituições escolares noturnas primárias de Uberlândia/MG. O recorte temporal inicia-se em 1933, ano em que foi localizada a primeira instituição escolar noturna para o sexo feminino no município, e termina em 1959, ano do último registro de instituição noturna primária encontrada nos documentos pesquisados no arquivo público de Uberlândia. São conclusões do trabalho que, essas mulheres trabalhadoras eram invisibilizadas nas suas necessidades de trabalhadoras e não reconhecidas como mulheres do lar, sempre sendo mencionadas de forma pejorativa.

Jane Barbosa (2019) escreve uma dissertação sobre a educação feminina, ofertada pela Escola Doméstica Maria Auxiliadora de Cuiabá, a EDMA, entre os anos de 1951 e 1965. Apoiar-se em alotes da nova história cultural como Marc Bloch, Carlo Ginzburg e Michelle Perrot. E, toma como conclusões que, o ensino ofertado na Escola Doméstica Maria Auxiliadora de Cuiabá encontrava-se sistematizado e influenciado por princípios religiosos conservadores e a EDMA, e que ela ofertou uma formação para as mulheres voltada para os cuidados com a casa e com a família.

Souza (2019) a seu turno estudou a publicidade voltada para o público feminino, que fora veiculada na revista paulista *A Vida Moderna* entre os anos 1907 e 1926. Consubienciado pelos aportes da História Cultural e análise bakhtiniana. E, chegou à conclusão de que a publicidade funcionava como um dos instrumentos educativos responsáveis por uma “pedagogia da beleza”, em dois níveis: estética corporal e uma estética comportamental. Com relação ao corpo, a beleza caracterizava-se pela pele branca e delicada e pela juventude, que se mostrava principalmente no rosto, colo e espáduas; no âmbito do comportamento, o conceito de beleza exigia das mulheres espírito competitivo e autodeterminação quanto ao dever de ser bela.

O estudo de Carla Silva (2019) aborda a história da educação de mulheres pobres em escolas noturnas primárias de Uberlândia/MG entre 1933 e 1959. Utilizando a Nova História Cultural, a pesquisa mapeia e analisa sete instituições, o perfil das alunas, e as condições de trabalho das docentes. Conclui-se que, apesar das barreiras sociais e preconceitos, essas mulheres resistiram e transformaram

o espaço escolar em um ambiente comum para ambos os sexos, desafiando a invisibilidade e falta de reconhecimento de suas necessidades e direitos educacionais.

Na dissertação de Gabriela Silva (2021), o mesmo tema de Jane, mas em outra instituição, a abordar a educação feminina ofertada na Escola Doméstica Dona Júlia - EDDJ, em Cuiabá, entre os anos de 1946 a 1949, utilizou-se a metodologia calcada nas premissas analíticas de Michel de Certeau (1982) e Paul Ricouer (2007), a partir do que chegaram a conclusão de que a formação ofertada para as mulheres na EDDJ, apontam que a fundação e criação da EDDJ partiu dos ideários advindos de mulheres das famílias tradicionais cuiabanas, para as quais o conhecimento doméstico era a base do aprendizado na instituição, segundo princípios religiosos conservadores, com o principal intuito de formar mão de obra feminina barata e especializada para o trabalho nas residências de famílias.

Marcélia Ferreira (2021) aborda a temática da educação e participação feminina durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, o estudo se concentra nas ideias dos intelectuais da década de 1930, no Movimento da Escola Nova e na estruturação do sistema educacional brasileiro. Ela investiga como a educação se desenvolveu durante a Era Vargas (1930-1945), quais parâmetros foram estabelecidos para a profissionalização dos professores e como o "Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova" contribuiu para isso, também analisa historicamente a representação e a profissionalização das mulheres na educação nesse período, com base em uma pesquisa bibliográfica e documental.

Naiara Rocha (2021) aborda a relação das mulheres e professoras com o conhecimento e como essa relação influencia suas identidades e práticas pedagógicas. A pesquisa se baseia em narrativas de quatro professoras e explora como suas relações com o saber moldam suas mobilizações para promover uma educação inclusiva. Utilizando a teoria da relação com o saber de Bernard Charlot, a autora parte do método (auto)biográfico, fazendo uso da entrevista narrativa como dispositivo narrativo autobiográfico; a tese destaca a importância do trabalho docente na construção da relação com o conhecimento e na busca por uma escola inclusiva.

Alice Spindula (2021) investigou as mensagens educacionais da revista "Vida Doméstica" entre 1930 e 1945, focando na moral, escolarização formal e científica. Utilizando uma metodologia de análise documental, a pesquisa explora como a revista, ao alcançar um vasto público no Brasil e internacionalmente, propagava a ideia de que apenas mulheres bem-educadas em diversas áreas poderiam formar futuros cidadãos saudáveis e morais. Conclui-se que "Vida Doméstica" desempenhou um papel significativo na formação de práticas e estratégias sociais, escolares e políticas, influenciando a posição das mulheres na sociedade durante a Era Vargas e a Segunda Guerra Mundial.

Sousa (2022) examina a trajetória intelectual de Heleieth Saffioti e sua obra "A Mulher na Sociedade de Classes" (1969), que representa uma contra ideologia ao patriarcado dominante. Saffioti foi uma pioneira no estudo das mulheres e do sistema capitalista a partir de uma perspectiva marxista. Sua obra analisa a educação das mulheres desde a Colônia até a República, destacando como isso

contribuiu para as desigualdades sociais e a marginalização das mulheres na sociedade capitalista, empregando uma metodologia de cunho bibliográfico.

Meire Moura (2022) descreve a trajetória da educadora Maria Lindomar Martins Vale, buscando dar visibilidade ao seu trabalho que vai além do ensino formal. O estudo é uma pesquisa biográfica e histórico documental, o qual destaca como o ato educativo transcende o espaço escolar e contribui para a construção da identidade da educadora na Baixada Santista. Explora a segregação de gênero na educação do século XX, destacando como as mulheres lutaram para conquistar o direito à educação e a profissionalização como professoras.

Lucila Barros (2022) trata, em sua dissertação, de nos dar a conhecer sobre as práticas da Escola de Educação Familiar de Londrina, ao utilizar entrevistas com as normalistas e análise de fotografias, busca remontar às suas memórias. A autora considera importante o levantamento das fotografias que se constitui como fonte historiográfica e possibilita a compreensão da História da Educação de mulheres na segunda metade do século XX a partir da Escola de Educação Familiar de Londrina, fornecendo um panorama da História da Educação das mulheres na cidade.

Quanto a dissertação de Alcântara (2022), trata da história da educação de mulheres negras período de 33 anos (1931-1964), que estudaram em fazendas, sítios, povoações e cidades sedes, ou não, de municípios do Rio Grande do Norte. De acordo como o autor, a história da educação dessas mulheres revela a busca da escolarização para superar a pobreza e o analfabetismo de seus pais, busca de estabilidade social para si mesmas e para suas famílias, permitida pelos empregos e profissões que caracterizavam o trabalho feminino no período de 1931 a 1964.

Para o levantamento nos PPG'S do Pará, realizamos a busca na Plataforma Sucupira, a partir dos parâmetros – PPG's do Norte, de Ciências Humanas, área de avaliação Educação e trabalhamos apenas com os do estado do Pará - O Programa de Pós-Graduação Educação e Cultura – PPGEDUC|UFPA; o PPEB - Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica|UFPA; o PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação |UFPA; o PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação |UEPA; e o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE|UFOPA.

Quadro 3- Publicações dos anos de 2019 a 2023 dos programas de pós-graduação em Educação no Pará (PPGED/PPGDUC|UFPA), (PPEB/UFPA), (PPGED/UEPA), (PPGE|UFOPA)⁷ sobre História da Educação de Mulheres

TÍTULO	AUTOR	UNIVERSIDADE	ANO	TIPO
PPGEDUC UFPA				
Práticas, saberes e resistências de mulheres no contexto histórico e cultural no período da extração da borracha na ilha de Itanduba, município de Cametá/PA	FARIAS, Meurygreece Caldas	Universidade Federal do Pará – UFPA	2019	Dissertação

⁷ UFRA e UNIPEESPA não possuem Programa de Pós-Graduação em Educação.

É fácil ser cristão quando se vive bem como eles”: educação, cultura e engajamento feminino em angola (1939 – 1970)	PINHEIRO, Daelem Maria Rodrigues	Universidade Federal do Pará – UFPA	2023	Dissertação
PPGED UFPA BELÉM				
Práticas educativas das congregações filhas de Sant’ana e irmãs de santa Doroteia na formação de mulheres em Belém do Pará (1906-1927)	SILVA, Tayana Helena Cunha	Universidade Federal do Pará – UFPA	2020	Dissertação
A congregação filhas de Maria Auxiliadora e a formação feminina salesiana no Instituto Dom Bosco em Belém do Pará: entre a educação, a religião e o trabalho (1935 – 1942)	CALLOU, Maria Lucirene Sousa	Universidade Federal do Pará – UFPA	2023	Tese
A professora primária nas personagens femininas nas obras romanescas de Lindanor Celina (1920-1930)	NERY, Guthemberg Felipe Martins	Universidade Federal do Pará – UFPA	2023	Tese
PPEB UFPA BELÉM				
PROFESSORA MARIA ANNUNCIADA RAMOS CHAVES: contribuições para a História do Brasil e ao ensino de História no contexto do nacional-desenvolvimentismo	GOLOBOVANTE, Smile de Souza	Universidade Federal do Pará – UFPA	2020	Dissertação
História da educação básica no centro de reeducação feminino-CRF (2006-2016)	MUNIZ, Diana Helena Alves	Universidade Federal do Pará – UFPA	2020	Dissertação
Histórias de professoras negras de escolas públicas do município de Belém do Pará, no período de 2004 a 2014	PIMENTEL, Thaís Pimenta	Universidade Federal do Pará – UFPA	2022	Dissertação
UEPA BELÉM				
Narrativas de vida de professoras da educação infantil: memórias docentes e identidades em construção	MAIA, Marcia Maria de Oliveira	Universidade do Estado do Pará - UEPA	2022	Dissertação
Educação feminina miriense na Escola Municipal Aristóteles Emiliano de Castro no período de 1960 a 1985	CABRAL, Rayanne Correa	Universidade do Estado do Pará - UEPA	2023	Dissertação
Monte Serrat e o desejo de ser: intelectual, escritora e educadora negra abetetubense	TRINDADE, Joelma da Silva	Universidade do Estado do Pará - UEPA	2023	Dissertação
Escritos de educação de mulheres professoras no	MARQUES, Natalia Priscila de Souza	Universidade do Estado do Pará - UEPA	2023	Dissertação

periódico a escola: revista oficial de ensino (1900-1904)				
---	--	--	--	--

Fonte: As Autoras, com base nos programas de pós-graduação vigentes nas Universidades no Pará.

No Quadro 3, pode-se observar que, nos últimos cinco anos, nos programas de pós-graduação em Educação foram encontrados apenas dois trabalhos no PPGED/UFPA (1) e PPEB/UFPA (1) que retratam sobre a história da formação de mulheres (Silva, 2020) e sobre as contribuições de uma professora (Golobovante, 2020), visto que nesta pesquisa foram considerados outros programas de pós-graduação de universidades paraenses, como a UEPA – Universidade do Estado do Pará, UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia e UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará).

Apesar de o trabalho de Meurygreece Farias (2019) estar mais para história das mulheres, destaca os saberes constituídos dessas práticas, ao investigar a participação das mulheres ribeirinhas na extração da borracha. Utilizando metodologia qualitativa com entrevistas e história oral, concluiu-se que essas mulheres desempenharam um papel crucial na economia local e na gestão familiar. Suas experiências mostraram resistência e poder feminino em um contexto machista. As narrativas destacaram a resiliência dessas mulheres frente às adversidades do trabalho nos seringais.

O trabalho de Daelem Pinheiro (2023) buscou compreender a ação política de mulheres no processo de independência de Angola e a influência educacional metodista, especialmente de figuras como Deolinda Rodrigues nas resistências anticoloniais. Utilizando metodologia qualitativa com análise de documentos históricos e acervos digitais, a pesquisa baseou-se em diários, declarações missionárias e fotografias de época. Concluiu-se que a educação formal promovida pelas missões metodistas proporcionou maiores oportunidades educacionais para muitos angolanos, fortalecendo a luta contra o colonialismo português. As mulheres, em particular, destacaram-se na resistência, evidenciando a importância da educação na formação política e social.

O estudo de Tayna Silva (2020) aborda a educação de meninas pobres em Belém do Pará, no início do século XX, pelas congregações das Filhas de Sant'ana e Irmãs de Santa Doroteia. Utilizando a metodologia da História Comparada de Marc Bloch, a pesquisa analisa documentos históricos coletados em arquivos públicos e privados. As conclusões iniciais indicam que essas congregações contribuíram significativamente para a formação de mulheres, preparando-as para serem mães e cidadãs leais à nova República, enquanto mantinham a educação religiosa como um pilar essencial. Essas práticas educativas integravam a valorização da pátria e a promoção de civilidade e progresso republicano.

Maria Lucirene Callou (2023), por sua vez, em sua tese, analisa a formação feminina pela Congregação Filhas de Maria Auxiliadora no Instituto Dom Bosco em Belém do Pará entre 1935 e 1942. Utilizando a técnica de Análise Documental e fundamentada por teóricos como Marc Bloch, Edward Thompson e Pierre Bourdieu, a pesquisa examina a ação educativa e a cultura institucional

salesiana. As conclusões indicam que a congregação implementou um projeto educativo que conciliava ensino primário, profissional e oratório festivo, incentivando a formação para o trabalho em um contexto onde a Igreja associava o destino feminino à maternidade e casamento, demonstrando significativa ação educativa para o trabalho feminino na cidade.

Já no estudo de Nery (2023), vamos encontrar uma análise dos discursos sobre a professora primária nos romances "Menina Que Vem de Itaiara" e "Eram Seis Assinalados" de Lindanor Celina, focando no contexto escolar fictício de Itaiara/Bragança-PA entre 1920 e 1930. Utilizando as proposições teórico-analíticas de Mikhail Bakhtin, a pesquisa trata as obras literárias como fontes documentais. As conclusões indicam que os romances apresentam discursos ideológicos e polifônicos, revelando personagens que ora representam a "professora ideal" dominante na época, ora se configuram como "professoras futuras" transgressoras. Essas personagens desafiavam normas educacionais vigentes, destacando-se por sua coragem e busca por autonomia.

Golobovante (2020), investiga a influência da professora Anunciada Chaves na História do Brasil e no ensino da disciplina durante o período do nacional-desenvolvimentismo. Destacando a conjuntura política e educacional entre 1945 e 1964, a pesquisa analisa a trajetória da professora e discute suas concepções historiográficas e de ensino, especialmente por meio da obra "O açúcar na História do Brasil", evidenciando a relevância da professora na transição de abordagens historiográficas e educacionais na História do Brasil e no ensino dessa disciplina.

Sobre Diana Muniz (2020), sua pesquisa investigou a educação básica no Centro de Reeducação Feminino (CRF) no Pará entre 2006 e 2016, com foco nas mudanças trazidas pelo Projeto Educando para a Liberdade. Utilizando uma abordagem teórica e metodologia documental, foram analisados documentos da Escola de Administração Penitenciária e do CRF, como diários de classe e registros pedagógicos. A pesquisa conclui que a implementação desse projeto foi crucial para a consolidação da educação básica nas prisões, evidenciando mudanças significativas na trajetória educacional das mulheres em privação de liberdade.

A dissertação de Taís Pimentel (2020) analisou, por meio da História Oral, as estratégias pedagógicas de professoras negras em escolas públicas de Belém do Pará entre 2004 e 2014, visando a valorização da identidade negra. Utilizando entrevistas como principal método, a investigação revelou que a formação identitária negra dessas professoras serviu como resistência e ascensão social. As práticas pedagógicas foram focadas na valorização das características negras e na desconstrução de estigmas sociais, destacando a importância da representatividade negra no ensino. As vivências pessoais das professoras influenciaram suas abordagens educacionais, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

A dissertação de Marcia Maia (2022), tangencia a História da Educação de Mulheres, uma vez que investiga a identidade docente na educação infantil e sua relação com as práticas pedagógicas, a

partir de memórias de professoras. A metodologia incluiu pesquisa de campo com entrevistas narrativas de três professoras de uma EMEI em Belém/PA, embasadas teoricamente por autores como Nóvoa, Freire e Vygotsky. Utilizou-se a abordagem qualitativa e a análise de conteúdo para interpretar os dados coletados. Os resultados revelam reflexões sobre a construção da identidade docente e a prática pedagógica, destacando aspectos que influenciam a escolha pelo trabalho na educação infantil e a qualidade da educação oferecida. Importante observar que não se trata de um trabalho de HE declarado, mas aproximativo.

O trabalho de Rayane Cabral (2022) investigou a educação feminina na escola "Aristóteles Emiliano de Castro" em Igarapé-Miri, Pará, entre 1960 e 1985, utilizando a oralidade de três professoras para explorar suas experiências como educadoras. A metodologia adotou a História Cultural, analisando documentos, fotografias e realizando entrevistas orais. Os resultados revelam que as professoras resistiram ao autoritarismo da época através de práticas pedagógicas críticas e esclarecedoras, tanto dentro quanto fora da escola. Essas práticas refletiam a oposição ao regime civil-militar, integrando-se ao movimento oposicionista da sociedade brasileira durante a ditadura.

Sobre o estudo de Joelma Trindade (2023), este explora a história pessoal e profissional de Maria do Monte Serrat Carvalho Quaresma, uma mulher negra, escritora, professora e poeta de Abaetetuba, Pará. Utilizando pesquisa documental e narrativas orais, cujo objetivo foi analisar sua trajetória de 1940 a 1970, mapeando saberes e práticas, e caracterizando sua docência no Grupo Escolar Basílio de Carvalho. Os resultados mostram como Serrat, apesar das desigualdades e preconceitos, influenciou a educação com práticas inovadoras e uma forte conexão com a natureza e a espiritualidade, contribuindo significativamente para a história da educação de mulheres.

A pesquisa de Natália Marques (2023) demonstra as publicações de professoras normalistas sobre educação no periódico "A Escola: Revista Oficial de Ensino" entre 1900 e 1904, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. Adotando a perspectiva da História Cultural, foram analisados textos de professoras como Zalina Rolim, Maria Pinheiro Arthur, Claudia de Campos e Marianna Vianna. Os resultados mostram que, apesar do espaço limitado e do contexto predominantemente masculino, essas educadoras conseguiram publicar ideias sobre jogos, desenvolvimento infantil, patriotismo e solidariedade, contribuindo para o debate educacional da época.

Gostaríamos de destacar, a partir da análise desses trabalhos, que a maioria deles foi conduzido por mulheres. Por essa razão, e na tentativa de contornar a invisibilidade, que nós mulheres sofremos ao nos indicarmos sob o sobrenome de nossos pais e ou maridos, é que optamos por enfatizar os nomes das mulheres envolvidas, incluindo seus primeiros e últimos nomes. Desejamos que esse destaque sirva como uma reivindicação, para que todas nós, mulheres pesquisadoras, possamos ser reconhecidas em pesquisas acadêmicas e receber os devidos créditos pelos esforços empreendidos.



Mulheres pesquisadoras que se dedicam à realização de estudos sobre outras mulheres contribuem para a continuidade de uma perspectiva vital, proporcionando subsistência e reconhecimento às inúmeras mulheres que atravessaram ciclos de transformações sociais. Essa abordagem não apenas enriquece o panorama da pesquisa acadêmica, mas também ressalta a importância de compreender e valorizar as experiências das mulheres ao longo do tempo.

3 CONCLUSÕES

A pesquisa inicial sobre a história das mulheres na educação nos últimos cinco anos revela uma distribuição desigual de trabalhos, com destaque para os periódicos da CAPES, que apresentam dezoito (18) estudos, seguidos pelo Banco de Teses e Dissertações, com sete (7), e apenas dois (2) nos programas de pós-graduação da UFPA, a maioria dos estudos concentra-se nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com menor representatividade nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Os temas explorados abrangem desde a participação política nos movimentos feministas até a condição das mulheres na sociedade patriarcal, refletindo a diversidade de perspectivas sobre a educação feminina, a metodologia predominante nestes trabalhos envolve pesquisa bibliográfica, documental e histórica, com utilização de fontes variadas, como biografias, documentos oficiais e relatos autobiográficos das educadoras estudadas.

Outra questão pertinente é o fato de a maioria dos trabalhos não se apresentarem como história da educação de mulheres e sim história das instituições, das congregações religiosas, e a educação de mulheres aparecer em segundo plano. Disto também resulta, que em boa parte desses estudos as mulheres aparecem como sujeitas que sofrem o ato educativo, e não como protagonistas, propositoras, criadoras, resistentes. Com certeza é uma questão para se refletir na produção posterior de uma escrita sobre educação e mulheres, dois reconhecimentos: explicitar o subcampo História da Educação de Mulheres e colocá-las em posição de sujeitas atuantes.

Há uma necessidade de ampliação do reconhecimento das mulheres como sujeitos históricos e intelectuais, bem como a investigação mais aprofundada da influência de gênero na identidade docente, destacando desafios e resistências enfrentados por professoras ao longo da história.



REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Paulo Basílio de. O direito à educação escolar para mulheres negras (Rio Grande do Norte, 1931-1964). 2022. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

ALMEIDA, K. A Iniciação à Pesquisa em Educação na UFPA (1980 - 2000) - Desenhando o Perfil da Produção do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História. In: II Congresso Internacional de Educação da UFPI, 2004, Teresina. Anais [...]. Teresina, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/8178854/Artigo_Karla_iniciacao_pesquisa. Acesso em: 30 jan. 2022.

ARAÚJO, Jussara Santana de. Educação antirracista em escolas do sertão de Itaparica – PE: narrativas autobiográficas de professores e professoras de história. 2021. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Profissionalização Docente) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

BARBOSA, Jane Cassia. Escola doméstica Maria Auxiliadora de Cuiabá: escolarizar as mulheres para costurar, bordar e cozer (1951-1965). 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2019.

BAUM, Virginia Dornelles. Desvendando a constituição subjetiva de uma professora: a história de Sofia. Tese - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS). 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19592/1/000501198-Texto%2bcompleto-0.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

BEZERRA, Ariadny; SIMÕES, Regina Helena Silva. Controle e resistência do magistério capixaba (1908-1909): “o drama da professora Joanna Passos”. Revista Educação em Questão, Natal, v. 58, n. 58, p. 1-25, e-21595, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/educacaoemquestao/article/view/21595/13370>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

CAIXETA, Maria Rosa. Por uma pedagogia multirracional: inclusão, emancipação e ressignificação dos estudantes negros no ambiente escolar. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – EPT) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

CARVALHO, José Emerson Máximo de. Educação das relações étnico-raciais e documentação narrativa: por uma memória das práticas docentes. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

CARVALHO, Mark Clarkassen de. et al. Entre Memórias e Histórias: a trajetória de formação e atuação profissional de uma professora acreana. Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n.2, p.140-160, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2415/2205>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

CORREA, Aleida Cardoso. Trajetórias de diretoras negras na educação básica de Tubarão/SC: barreiras raciais e ascensão social. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

COSTA, R.; MORAES, F. História da educação na Amazônia brasileira: um balanço historiográfico recente. In: 38ª REUNIÃO ANPED, 2017, São Luís. Grupo de Trabalho 02 - História da Educação – Trabalho 309. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field_prog_gt_target_id_entityreference_filte_r=5. Acesso em: 3 fev. 2022.

CUNHA, Tayana Helena Silva. Práticas Educativas das Congregações Filhas de Sant'ana e irmãs de Santa Doroteia na formação de mulheres em Belém do Pará (1906-1927). Dissertação (Educação). Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém (PA). 2020. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/Tayana.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2023.

DAMASCENO, A.; RESCHKE, M.; CAMPOS, D.; PANTOJA, S.; FERREIRA, G.; DOURADO, V.; MESQUITA, J.; MIRANDA, J. I. A história da educação nos programas de pós-graduação em educação na Amazônia: o estado do conhecimento da produção no campo. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 55671–55691, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-124. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30893>. Acesso em: 1 out. 2024.

DAMASCENO, A.; PANTOJA, S. M.; DOURADO, V. Educação na Amazônia: um balanço das iniciativas de produção historiográfica. *Educação: Teoria e Prática*, [S. l.], v. 33, n. 66, p. e17[2023], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n66.s16722. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16722>. Acesso em: 1 out. 2024.

DEWES, Elisângela. et al. Ester Troian Benvenuti: pela educação e cultura nas áreas rurais de Caxias do Sul-RS (1940-1950). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 23. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/64793/751375155630>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

DIACOPULOS, Jorge Ribeiro. Comunidade quilombola Tia Eva (Campo Grande – MS): memória, ensino de história e educação antirracista. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Amambai, 2022.

FARIAS, Vanessa Pinto Rodrigues. A prática pedagógica de Francisca Clotilde na educação de Aracati. Dissertação - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza (CE). 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45840>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

FERREIRA, Marcélia Gomes. Educação e participação feminina na era Vargas. Dissertação - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia (GO). 2021. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4713>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiuza. et al. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. *Revista Práxis Educacional*. v.17, n.48, p. 392-415, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387/6158>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

FORDE, G. H. A. “vozes negras” na história da educação: racismo, educação e movimento negro no espírito santo (1978-2002). 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FRAZÃO, Maria das Dores Cardoso. Trajetórias de diretoras de grupos escolares do Maranhão. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 16, n. 1, jan./abr. 2023. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/18252/11739>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

GALVÍNCIO, Amanda Sousa. A trajetória intelectual de Eudésia Vieira: educação, feminismos e história pátria (1921-1955). Tese - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB). 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19404>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

GOLOBOVANTE, Smile de Souza. Professora Maria Anunciada Chaves: contribuições para a História do Brasil e ao ensino de História no contexto do nacional-desenvolvimentismo. Dissertação (Educação). Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém (PA) 2020. Disponível em: <https://ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Disserta%C3%A7%C3%B5es/2020/SMILE%20DE%20OUZA%20GOLOBOVANTE.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2023.

GUEDES, Rayane Silva; RAMOS DOS PASSOS, Daniela Oliveira. A presença das mulheres na história da educação no Brasil. *Revista Teias*, v. 23, n. 70, p. 167–189, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/67213>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

KRAUSE, Cristina da Silva Cavalcante; KRAUSE, Maico. A educação de mulheres do período colonial brasileiro até o início do século XX: do imbecilitus sexus à feminização do magistério. In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, 10., 2016, Rio Branco. Anais [...]. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/view/835>. Acesso em: 3 jan. 2025.

MACHADO, Rita de Cássia Fraga; PAULO, Fernanda Santos. Pioneiras da Educação no Brasil: Mulheres, professoras e intelectuais. *Princípios: Revista de Filosofia*, Natal, v. 27, n. 52, jan.-abr. 2020, Natal. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/19165/12468>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

MACHADO, Juliana Goulart. Ana de Castro Osório, uma intelectual transnacional: feminismo e mediação cultural. Dissertação - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul (RS). 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/xmlui/handle/11338/5108;jsessionid=E281E35D2714A6B203B4C39CE050D296>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

MAIA, J. E.; DAMASCENO, A.; TOMÉ, L. História da educação nos TCCS de pedagogia da UFPA (1983 – 2018). *Revista Amazônica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM*, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 271–289, 2020. DOI: 10.29280/rappge.v1i01.7875. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7875](https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7875). Acesso em: 2 out. 2024.

MACIEL, Luiza Vieira. Histórias afro-brasileiras na ordem do discurso das políticas educacionais. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MATOS, Stefany Silva. Professoras negras e educação das relações étnico- raciais na cidade do rio de janeiro. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MOURA, Meire Quinta de Almeida. Maria Lindomar Martins Vale: vivências e desafio de uma educadora da Baixada Santista - 1931 a 2010. Dissertação - Universidade Católica de Santos. Santos (SP). 2022. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7911> Acesso em: 28 de maio de 2023.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Mulheres intelectuais, cultura e educação no Brasil: notas de apresentação de um tema. *Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, Teresina, v. 2, n. 3, p.3-9, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2392/2186>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Maria Junqueira Schmidt: uma intelectual católica em diálogo com a Escola Nova. *Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, Teresina, v.2, n. 3, p.72-91, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2396/2190>. Acesso em: 29 de maio de 2023.



RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; ALFLEN, Adriana Ferreira Martins O eixo história da educação no Educere (2008-2017). *Acta Scientiarum. Education*, v. 43, n. 1, p. e48220, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/48220>.

RIZZINI, Irma. et al. Elisa Scheid: uma professora nos movimentos de trabalhadores da estrada de ferro central do Brasil (Engenho de Dentro, Rio De Janeiro, 1890 a 1910). *Rev. HISTEDBR On-line*, v.20, p. 1-18. Campinas, SP. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656567/23123>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

RIZZINI, Irma; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. “O Feminismo Transborda”: Docência, Produção Escrita e Atuação Política de Aurea Corrêa na cidade do Rio De Janeiro. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, v.16, n. 38, p. 42-65, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5987/4490>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

ROCHA, Naiara Chierici da. Histórias não silenciadas de professoras: saberes, mobilizações e inclusão. Tese - Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente (SP). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/68098e49-6867-45ef-ac7d-a3d8d3de6328>. Acesso em 28 de maio de 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; CUNHA, Célio. História e memória de formação de professoras/es do Instituto de Educação do Pará, (1964-1985). *Teoria e Prática da Educação*, v. 22, n.2, p. 163-181, maio/agosto. 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/45762/pdf_1. Acesso em: 29 de maio de 2023.

SANTOS, Welson B. et al. Jogos de poder e profissionalização docente: discutindo as subjetividades do feminino na sala de aula. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1375-1394, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12606/8339>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

SOUSA, Nilvan Laurindo. A Trajetória Intelectual de Heleieth Saffioti e “A Mulher Na Sociedade de Classes” (1969), uma contraideologia a ordem patriarcal como ideia dominante. Tese - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa (PR). 2022. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3625>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

SOUZA, Ana Laura Bonini Rodrigues de; CASTRO, Rosane Michelli de. Mulheres brasileiras e a pandemia do covid-19: reflexões dos desdobramentos para com o trabalho docente. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, v.8, p.23-36, Edição Especial. 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/12760/8572>. Acesso em: 29 de maio de 2023.



SOUZA, Cleicinéia Oliveira de; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Formação de professoras normalistas rurais nos longínquos rincões do território federal do Guaporé, ao norte do Brasil, em Porto Velho/RO (1947 -1951). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 492-507, abr./jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12596/8956>>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

SOUZA, Alexandre Bianchi de. História da educação de negros em Uberlândia: memórias, dilemas e resistências (1950-1970). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. *Educação*. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, set. 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 03 de setembro de 2024.

SILVA, Carla Cristina Jacinto da. A história da educação de mulheres pobres nas instituições escolares noturnas primárias de Uberlândia/MG (1933-1959): Espaço de luta e resistência pela escolarização. 2019. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.917>

SILVA, Gabriella Moura da. “Grato mister que, quer queiram quer não, é o de ser dona de casa”: educação das mulheres na Escola Doméstica Dona Júlia – Cuiabá-MT (1946-1949). 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021.

SILVA, Paula Anunciação. A lei 10.639/03 e a prática docente de história na educação básica. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

SQUILANTE, Debora Luz. A naturalização do racismo no cotidiano escolar e o não cumprimento da lei 10.639/03: obstáculos ao desenvolvimento social e humano. 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica. Disponível em: <https://ppeb.propesp.ufpa.br/>. Acesso em: 3 jan. 2025.

VALDEZ, Diane; ALVES Miriam Fábila. Espaços de educar: biografias femininas e ensino de história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47207/751375148420>>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

ZUBARAN, Maria Angélica. et al. Narrativas Autobiográficas da Professora Negra Maria Helena Vargas da Silveira: formação e prática docente no livro “É Fogo!”. Universidade La Salle Editora, *Revista de Educação, Ciência e Cultura*. Canoas, v. 24, n. 1. 2019. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4503/pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2023.